

Professores buscam apoio contra política de desmonte



APEOESP aprovou, durante Conselho Estadual de Representantes realizado na primeira semana de junho, na Assembleia Legislativa de São Paulo, a intensificação de uma campanha de apoio à luta pela Educação Pública no Estado. Os professores vão reforçar a denúncia contra a política de desmonte provocada pelos sucessivos governos estaduais e buscar o apoio de artistas e intelectu-

Show de horror – Pornografia, violência e desperdício de dinheiro

Poucas semanas depois de ter recolhido 500 mil exemplares de um livro de geografia do Programa São Paulo Faz Escola devido ao excesso de erros, o Governo do Estado de São Paulo tornou-se notícia em todo o País. A Secretaria da Educação enviou para alunos da 3ª série, com idade média de 9 anos, o livro “Poesia do Dia - Poetas de Hoje Para Leitores de Agora”, ina-

dequado para menores de 13 anos.

Já os estudantes da 6ª série receberam o livro “Memórias Inventadas”, que tem poesias com conotação sexual e palavrões. No ensino médio, um livro de física traz atividade que utiliza chumbinho, a munição para arma de ar comprimido,

Os dois primeiros livros fazem parte do programa de incentivo à leitura e alfabetização, que teve uma cartilha em quadrinhos recolhida recentemente, também por conteúdo obscuro. Muitos destes livros foram encaminhadas à imprensa pela própria APEOESP; outros chegaram às mãos dos jornalistas através de mãos constrangidas com o conteúdo inadequado. Os versos de “Manual de Auto-Ajuda Para Super-Vilões, do escritor Joca Reiners Terron, proclamam: “Nunca ame ninguém. Estupre... Odeie. Assim por esporte.”

Em entrevista aos jornais Folha de São Paulo e Agora, o escritor esclareceu que sua obra “não é para crianças de 9 anos”, o que ressalta a necessidade de que se investigue a fundo para identificar quem foram os responsáveis pela compra e distribuição inadequada desta e das demais obras que, além de configurar o mau uso do dinheiro público, certamente terá causado danos à formação dessas crianças.

Experiência perigosa!

A deputada Maria Lúcia Prandi,

presidenta da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa, recebeu com espanto o Caderno do Aluno da disciplina de Física, que os estudantes receberam, com atraso, para utilização nas aulas do bimestre maio/junho.

O livro é aberto com uma sugestão de atividade que utiliza chumbinho, a munição para arma de ar comprimido, e um tubo de PVC.

A pressão dos professores garantiu o protocolo de requerimentos de informação dirigidos à Secretaria de Estado da Educação, para que sejam esclarecidas as circunstâncias em que foram adquiridos e distribuídos pelo Governo de São Paulo livros com conteúdo sexual e apologia ao crime. Também foi encaminhada ao Procurador-Geral da Justiça uma representação para a apuração de improbidade administrativa por parte do secretário da Educação, Paulo Renato de Souza, e do presidente da Fundação Para o Desenvolvimento da Educação, Fábio Bonini Simões de Lima, questionando a distribuição dos livros. Esta representação é um aditivo a um documento anterior, encaminhado em 22 de maio, questionando a distribuição da cartilha “Dez na Área, Um na Banheira e Ninguém no Gol”, destinada a alunos da 3ª série, com conteúdo fortemente sexual, palavrões e apologia ao crime organizado.



ais para reforçar a importância de recuperação do papel social do educador e também como forma de reverter a tendência do governo e de parte da mídia de responsabilizar a categoria pelos problemas que afetam a escola pública.

Como parte desta campanha, a APEOESP está coletando assinaturas em um Manifesto, reproduzido abaixo. Entre os intelectuais que já assinaram o manifesto estão Fábio Konder Comparato, professor titular da Faculdade de Direito da USP, Maria Victoria Benevides, uma das mais importantes cientistas políticas brasileiras, Miguel Arroyo, professor emérito da Uni-

versidade Federal de Minas Gerais, e Vitor Henrique Parro, professor de pós-graduação da USP.

Encontro com pais

Durante a mesma reunião do Conselho, os professores aprovaram também a realização de um Encontro Estadual com Pais, integrantes de Conselhos de Escola para debater com o Sindicato a situação da escola estadual, especialmente em relação aos materiais didáticos que são impostos sem nenhuma participação da comunidade escolar e as precárias condições de ensino-aprendizagem presentes na grande maioria das unidades escolares.

Manifesto

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO E DOS PROFESSORES

A educação é um patrimônio da Nação. Ela não é bandeira de grupos, partidos ou governantes, mas instrumento para o desenvolvimento econômico, social e cultural do País. A educação pública de qualidade pode abrir as portas do futuro para milhões de brasileiros.

O professor representa a alma e o motor do processo educativo. Entretanto, ele está submetido a intensas pressões e trabalha em condições muito adversas, que não correspondem à importância de seu papel social nem às necessidades objetivas e subjetivas de um ensino de qualidade.

No Estado de São Paulo esta situação é bastante acentuada, sobretudo se considerarmos que se trata do maior Estado da Federação que, no entanto, oferece apenas o décimo salário entre todos os estados do País. Ao mesmo tempo, sucessivos governos estaduais vêm fomentando entre os professores uma descabida competitividade, através de políticas como a de bônus, que supostamente premia os “melhores”, mas que, na verdade, objetivamente pune os professores.

Não é possível aplicar na escola pública métodos e procedimentos típicos da gestão de uma empresa privada. A educação é uma relação dialógica entre seres humanos; ela não produz matéria, mas forma cidadãos. Assim, conceitos como “eficiência” e “produtividade” são critérios inadequados de aferição da qualidade da educação. Antes, ela deve ser medida pela sua capacidade de contribuir para alterar destinos e para transformar a realidade em que vivemos.

Por estas razões, não podemos

concordar com a postura que vem sendo adotada pelas autoridades educacionais da estrutura da Secretaria Estadual da Educação, as quais buscam responsabilizar os professores pelas deficiências decorrentes da ausência de políticas educacionais efetivas no âmbito da rede estadual de ensino.

Ao invés de políticas de valorização profissional, gratificações e bônus que aviltam o salário e prejudicam os professores a médio, longo prazos. Ao invés de formação continuada em serviço, “treinamentos” e “provinhas”, cujo propósito é manter muitos milhares de professores na insustentável condição de “temporários”. Ao invés do reconhecimento que corresponda ao insubstituível papel desta categoria na nossa sociedade, tentativas constantes de desqualificação, que minam a auto-estima de toda uma geração de mestres que se dedicam à tarefa de ensinar mesmo em condições de violência, condições estruturais sofríveis e, sobretudo, uma total ausência de diálogo e de liberdade para participar da construção dos projetos político-pedagógicos das unidades escolares.

Por todas estas razões, e tantas outras que aqui poderíamos expor, é que nós buscamos a solidariedade de toda a população aos professores da rede estadual de ensino de São Paulo que sofrem tantos ataques por parte do Poder Público: uma solidariedade que represente compromisso em torno de uma causa que nos une a todos, que temos em perspectiva uma Nação mais próspera e mais justa, onde todos os brasileiros sejam cidadãos plenos de direitos.

Vale-coxinha

As mais recentes manifestações da APEOESP ganharam um ‘mascote’. Trata-se de uma coxinha gigante encomendada pelo próprio Sindicato para chamar a atenção para outra situação absurda, escandalosa e inaceitável vivenciada pelos professores: o vale-refeição da categoria e de grande parcela do funcionalismo público estadual, que é de R\$ 4,00. Pesquisas recentes indicam que o trabalhador paulista gasta, em média, R\$ 16,00 para almoçar fora de casa.

